

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTA**

JOÃO MAICON PEREIRA ANDRADE

**O IMPACTO DO IMEDIATISMO NA FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA
JUVENTUDE: As possibilidades no desenvolvimento de lideranças frente ao
imediatismo**

**São Leopoldo
2025**

JOÃO MAICON PEREIRA ANDRADE

**O IMPACTO DO IMEDIATISMO NA FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA
JUVENTUDE: As possibilidades no desenvolvimento de lideranças frente ao
imediatismo**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuíta da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientador: Prof. Águeda Bichels

São Leopoldo
2025

O Impacto do Imediatismo na Formação e Orientação da Juventude: as possibilidades no desenvolvimento de lideranças frente ao imediatismo

João Maicon Pereira Andrade*

Prof. Águeda Bichels**

Resumo: Este artigo investiga o impacto do imediatismo na formação e orientação de jovens líderes em um contexto de cultura acelerada e hiperconectada. Com base na pedagogia inaciana e em referenciais como Bauman, Lipovetsky e Byung-Chul Han, analisa-se a formação integral e propostas educativas que fortaleçam a resiliência, paciência e propõem alternativas ao modelo de gratificação imediata. Discute-se ainda o papel da espiritualidade e dos valores humanos na construção de lideranças conscientes e comprometidas.

Palavras-chave: juventude; imediatismo; formação integral; liderança; Espiritualidade Inaciana.

Abstract: This article investigates the impact of immediacy on the formation and guidance of young leaders in an accelerated and hyperconnected cultural context. Based on Ignatian pedagogy and theorists such as Bauman, Lipovetsky, and Byung-Chul Han, the study analyzes integral formation and educational proposals that strengthen resilience, patience, and propose alternatives to the model of instant gratification. It also discusses the role of spirituality and human values in building conscious and committed leadership.

Keywords: youth; immediacy; integral formation; leadership; Ignatian Spirituality.

1 INTRODUÇÃO

A juventude contemporânea vive imersa em um contexto social marcado pela velocidade e pela busca incessante por resultados imediatos. Essa realidade, intensificada pelo avanço tecnológico e pela cultura digital, tem impactado profundamente a formação pessoal e social dos jovens, refletindo-se em altos índices de ansiedade, desmotivação e fragilidade emocional. Nas escolas, educadores e

* Graduado em Odontologia pela UNIRB. Especialista em Saúde da Família pela FACULESTE - Faculdade do Leste Mineiro. Pastoralista do Colégio Antônio Vieira, Salvador-BA. E-mail: drmaiconandrade@gmail.com

** Formada em Direito pela PUCRS e Teologia pelo La Salle. Especialista em Metodologia da Pesquisa, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Linguagem e Educação ON LIFE pela Unisinos. Professora da Escola de Direito, Politécnica, Gestão de Negócios e da Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Escola de Humanidades da UNISINOS. E-mail: agueda@unisinos.br

pastoralistas se deparam diariamente com desafios complexos para promover uma formação integral que vá além do superficial e do efêmero.

A cultura do imediatismo caracterizada pela pressa, pela impaciência e pela preferência por soluções rápidas impõe barreiras significativas à construção de lideranças jovens sólidas e comprometidas. Em vez de fomentar a reflexão, a resiliência e o amadurecimento, essa lógica incentiva a dispersão e o isolamento, comprometendo o desenvolvimento de competências essenciais para a vida adulta, como a empatia, a responsabilidade e o discernimento.

Diante desse cenário, torna-se urgente refletir sobre alternativas pedagógicas e pastorais que ofereçam aos jovens não apenas respostas para os desafios do presente, mas também ferramentas para a construção de um projeto de vida consistente e orientado por valores duradouros. A pedagogia inaciana, com sua ênfase na formação integral e na liderança servidora, apresenta-se como um caminho eficaz para enfrentar o imediatismo, promovendo um aprendizado que une fé, justiça e serviço.

Este artigo busca, portanto, explorar o impacto do imediatismo na formação e orientação da juventude, analisando os desafios enfrentados pelos educadores e propondo estratégias fundamentadas em princípios éticos e espirituais. A partir dessa reflexão, pretende-se contribuir para a construção de práticas educativas que capacitem os jovens a se tornarem líderes conscientes, resilientes e comprometidos com a transformação social.

1.1 Problema

O trabalho com a juventude nas escolas enfrenta desafios significativos devido a várias questões próprias da sociedade contemporânea, que afetam a promoção adequada e equilibrada dos programas formativos. Atualmente, observa-se um aumento na ansiedade, depressão e outras condições emocionais entre os estudantes, resultando em jovens cada vez mais dispersos, desmotivados e acomodados, como se estivessem isolados em uma bolha. Esse cenário é agravado por uma cultura social imediatista, que prioriza soluções rápidas e superficiais, sem a devida profundidade ou reflexão.

1.2 Justificativa

No contexto contemporâneo, o imediatismo se tornou uma característica marcante da sociedade, especialmente entre os jovens. A cultura do "aqui e agora", impulsionada pela tecnologia e pelas mídias sociais, molda expectativas e comportamentos, criando uma pressão constante por resultados rápidos e respostas instantâneas. Este fenômeno tem impactos profundos na formação e orientação de jovens líderes, influenciando não apenas suas escolhas pessoais e profissionais, mas também sua capacidade de desenvolver habilidades críticas para a vida, como paciência, resiliência e reflexão.

A formação integral, que visa o desenvolvimento pleno do indivíduo, enfrenta desafios significativos nesse cenário. Princípios como fé, justiça e serviço, que são fundamentais para o crescimento pessoal e social dos jovens, muitas vezes entram em conflito com a cultura do imediatismo, que tende a valorizar o superficial e o efêmero em detrimento do profundo e duradouro.

Neste contexto, é urgente e necessário investigar como uma proposta pedagógica-pastoral pode enfrentar esses desafios, oferecendo uma educação que não apenas responda às demandas do presente, mas que também prepare os jovens para o futuro, ajudando-os a desenvolver uma visão de mundo mais ampla e fundamentada. Essa proposta deve ser capaz de integrar os princípios de fé e justiça de maneira que ressoe com a juventude, orientando-os a buscar um crescimento significativo e sustentado ao longo de suas vidas.

Ao explorar essas abordagens, este trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e pastorais que possam ser aplicadas em diferentes contextos educativos, oferecendo uma resposta concreta aos desafios impostos pela cultura do imediatismo. Acreditamos que, ao fortalecer a base espiritual e ética dos jovens, podemos promover uma formação mais equilibrada, que valorize tanto o desenvolvimento pessoal quanto o compromisso social, formando cidadãos conscientes e engajados em construir um mundo mais justo e solidário.

1.3 Objetivo

1.3.1 Objetivo geral

Explorar o impacto do imediatismo na formação e orientação da juventude, analisando os desafios enfrentados por educadores e pastoralistas. A partir disso, propor abordagens pedagógico-pastorais fundamentadas em princípios de fé e justiça, que preparem os jovens líderes de maneira significativa para o seu desenvolvimento pessoal e social em um mundo que valoriza o imediatismo.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar como o imediatismo, intensificado pelo uso das tecnologias digitais, influencia o comportamento e as expectativas dos jovens na atualidade;
- Identificar os desafios enfrentados por educadores e pastoralistas ao lidarem com o imediatismo no contexto da formação acadêmica e espiritual dos jovens;
- Explorar o papel da espiritualidade e dos valores humanos como contrapontos ao imediatismo, buscando formas de fortalecer a formação integral dos jovens;
- Propor estratégias que auxiliem na formação de jovens com maior resiliência, paciência e visão de longo prazo, em um mundo orientado pelo imediatismo.

2 A PEDAGOGIA

A pedagogia inaciana, inspirada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, tem como objetivo a formação integral do indivíduo, promovendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento humano e espiritual. Esse modelo educacional busca formar líderes comprometidos com a transformação social, capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades. No entanto, a sociedade contemporânea é marcada pelo imediatismo, uma tendência que privilegia a busca por resultados rápidos e pode comprometer a profundidade do aprendizado e o desenvolvimento de lideranças conscientes e comprometidas.

O conceito de imediatismo pode ser entendido como a necessidade de respostas instantâneas e a dificuldade de lidar com processos que exigem paciência, esforço contínuo e amadurecimento. Lipovetsky (2005) argumenta que vivemos em uma "sociedade da leveza", onde a cultura do consumo e da hiperconectividade acelerou o tempo social, tornando a espera e o aprofundamento elementos cada vez menos valorizados. Bauman (2001) complementa essa visão ao afirmar que a modernidade líquida dissolve estruturas sólidas e promove relações efêmeras, afetando também a educação e a formação de caráter. Nesse contexto, a aprendizagem se torna muitas vezes superficial, pois há uma preferência por informações rápidas e acessíveis em detrimento da construção crítica do conhecimento.

Diante desse cenário, a pedagogia inaciana se apresenta como um caminho para contrapor-se ao imediatismo, pois valoriza a reflexão e a profundidade na educação. O Paradigma Pedagógico Inaciano, que se estrutura em cinco etapas – contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação –, incentiva os alunos a analisarem criticamente a realidade, tomarem decisões ponderadas e agirem de maneira transformadora. Dessa forma, a formação inaciana propõe uma liderança fundamentada no serviço e no compromisso com o bem comum, incentivando os estudantes a buscarem o “Magis”, ou seja, a excelência e a dedicação orientadas pelo princípio do serviço aos outros.

Para superar o imediatismo na formação de líderes, a pedagogia inaciana enfatiza a importância da reflexão crítica, promovendo uma compreensão profunda antes da tomada de decisões. Além disso, o discernimento é uma habilidade essencial para que os líderes possam avaliar diferentes opções e escolher aquelas que mais contribuem para o bem comum. A postura de serviço também se torna central nesse processo, uma vez que a liderança inaciana é exercida com humildade e atenção às necessidades alheias.

Assim, a pedagogia inaciana não apenas combate os efeitos negativos do imediatismo na educação, mas também contribui para a formação de lideranças sólidas e comprometidas ao incentivar a reflexão, o discernimento e o serviço. Essa abordagem educacional, tributária da pedagogia inaciana, permite que os jovens desenvolvam uma atuação responsável e consciente, promovendo mudanças significativas na sociedade.

3 O IMEDIATISMO

O imediatismo tem se tornado uma característica marcante na sociedade contemporânea, especialmente entre os jovens, que são fortemente influenciados pelas dinâmicas aceleradas da informação e da comunicação digital. Esse fenômeno não apenas impacta a forma como os jovens interagem com o mundo, mas também afeta seu processo de formação pessoal e profissional. No contexto da educação, a necessidade de resultados rápidos pode comprometer a construção de conhecimentos sólidos e a formação de lideranças conscientes e comprometidas. A Companhia de Jesus, por meio de seu modelo educativo, propõe uma abordagem que contrasta com essa tendência, promovendo o discernimento, a reflexão e a busca pelo "magis" – um dinamismo inaciano que impulsiona a viver a vocação com profundidade (Companhia de Jesus, 2016).

Historicamente, o imediatismo pode ser compreendido como uma consequência do avanço tecnológico e da globalização, que proporcionaram acesso instantâneo a informações e estimularam a cultura da gratificação imediata. Essa característica reflete-se no comportamento dos jovens, que muitas vezes demonstram baixa tolerância à frustração e dificuldade em lidar com processos longos e complexos (Bauman, 2001). A formação integral proposta pela Companhia de Jesus, fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, sugere um caminho alternativo ao imediatismo, baseado na introspecção, no discernimento e no compromisso com valores humanistas (Companhia de Jesus, 1986).

Dentro desse contexto, o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação (RJE) propõe um modelo pedagógico estruturado em quatro dimensões fundamentais: currículo, organização, estrutura e recursos, clima institucional e família e comunidade local (Rede Jesuíta de Educação, 2016). A primeira dimensão, relacionada ao currículo, busca articular conhecimentos acadêmicos com a formação ética e cidadã, promovendo uma educação que valoriza o pensamento crítico e a autonomia do estudante. Ao invés de reforçar o imediatismo, essa abordagem incentiva a paciência, a resiliência e a capacidade de planejar o futuro de maneira responsável (Companhia de Jesus, 2016).

A segunda dimensão do PEC refere-se à organização, estrutura e recursos, que incluem a adequação dos espaços escolares para favorecer metodologias ativas e participativas. Esse aspecto é fundamental para que a escola possa oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento de lideranças que não sejam apenas reativas,

mas que atuem com planejamento e discernimento. O imediatismo, quando contraposto a uma estrutura educativa que valoriza o processo, perde força e dá lugar a uma cultura de aprendizagem mais profunda e significativa (Companhia de Jesus, 2016).

O clima institucional, terceira dimensão do PEC, destaca-se por seu papel na construção de um ambiente de confiança, acolhimento e compromisso com a formação integral. Esse fator é essencial para que os jovens se sintam motivados a desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia e a liderança servidora. De acordo com estudos sobre a educação inaciana, a promoção de um clima institucional positivo contribui para o fortalecimento do senso de comunidade e pertencimento, combatendo os efeitos negativos do imediatismo (Companhia de Jesus, 1986).

Por fim, a dimensão que envolve a família e a comunidade local reforça a importância do trabalho conjunto entre escola e sociedade para a formação integral dos jovens. A parceria com as famílias e com agentes comunitários fortalece o processo educativo, garantindo que os valores aprendidos no ambiente escolar sejam praticados no cotidiano dos estudantes. Essa integração é um elemento essencial para a superação do imediatismo, pois incentiva a construção de projetos de vida baseados em princípios sólidos e compromissos de longo prazo (Companhia de Jesus, 2016).

Diante dessas considerações, percebe-se que o imediatismo apresenta desafios significativos para a formação e orientação da juventude, mas também abre espaço para a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de lideranças comprometidas com o bem comum. A educação inaciana, por meio do Projeto Educativo Comum, oferece uma resposta eficaz a esse fenômeno, promovendo uma formação que equilibra conhecimento, valores e ação transformadora (Companhia de Jesus, 2016). Dessa forma, ao invés de sucumbir à cultura da pressa e da superficialidade, os jovens são estimulados a adotar uma postura reflexiva e responsável, essencial para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

4 A ESPIRITUALIDADE INACIANA

A tradição inaciana, fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, enfatiza a importância do autoconhecimento e do discernimento como ferramentas para a tomada de decisões sábias e comprometidas com o bem comum

(Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio, 1548 (Loyola, 1996). Ao contrário da busca pelo imediato, a pedagogia inaciana incentiva uma postura reflexiva, na qual o estudante aprende a analisar suas escolhas e a compreender suas consequências a longo prazo. Esse processo não apenas fortalece a autonomia e a responsabilidade dos jovens, mas também os prepara para enfrentar desafios de maneira mais serena e consciente.

Além disso, os valores humanos, como a empatia, a solidariedade e a justiça, desempenham um papel essencial na construção de um modelo educativo que resista ao imediatismo. A formação integral proposta pela Companhia de Jesus busca educar "homens e mulheres para os demais", incentivando uma liderança servidora e uma postura ativa na transformação da sociedade (Companhia de Jesus, 2008). Dessa forma, a educação inaciana não se limita ao desenvolvimento acadêmico, mas promove uma visão de mundo em que o bem coletivo e o serviço ao próximo são fundamentais.

A espiritualidade e os valores humanos estão presentes em todas essas dimensões, proporcionando uma base sólida para que os jovens desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também uma consciência ética e social.

No currículo, por exemplo, a pedagogia inaciana propõe uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que leva os estudantes a refletirem sobre o sentido do conhecimento e sua aplicação para a melhoria da sociedade. Na organização e nos recursos escolares, cria-se um ambiente que favorece a escuta, o diálogo e a construção coletiva do saber, incentivando os jovens a superarem a lógica do imediatismo em favor de processos mais participativos e colaborativos.

A espiritualidade inaciana, fundamentada no discernimento e na busca pelo "magis", oferece um antídoto à cultura do imediatismo ao ensinar os jovens a valorizarem o processo e a profundidade das experiências. Em vez de buscar respostas rápidas e superficiais, a pedagogia inaciana estimula a reflexão crítica, a paciência e a resiliência diante dos desafios. A prática do exame diário, por exemplo, convida os estudantes a revisarem suas ações e decisões, promovendo uma consciência mais atenta e intencional sobre suas escolhas. Além disso, ao incentivar o serviço ao próximo e a construção do bem comum, a espiritualidade inaciana transforma a ânsia por resultados instantâneos em um compromisso autêntico e duradouro com a justiça e a solidariedade. Dessa forma, os jovens aprendem que o verdadeiro crescimento ocorre através do esforço contínuo, do amadurecimento interior e da construção coletiva de um futuro mais humano e sustentável.

5 A PROPOSTA

Depois de descrever sobre essa sociedade imediatista e as consequências no processo formativo desses jovens que muitas vezes estão sem tempo para reflexão e maturação de suas escolhas, autores como Barry Schwartz ("A geração ansiosa"), Byung-Chul Han ("A Sociedade do Cansaço"), Andrea Pető ("A geração do quarto") e Zygmunt Bauman ("A Modernidade Líquida") apontam que essa realidade tem gerado altos índices de ansiedade, frustração e superficialidade nas relações humanas e no desenvolvimento pessoal. É essencial refletir sobre estratégias que promovam a resiliência, a paciência e uma visão de longo prazo na formação dos jovens, contrapondo-se aos efeitos negativos do imediatismo.

A resiliência, entendida como a capacidade de enfrentar adversidades e aprender com elas, é um dos pilares essenciais para lidar com a cultura da pressa e da eficiência instantânea. Em "A geração ansiosa", Schwartz (2010) destaca que a incerteza constante e a sobrecarga de escolhas geram paralisia e insatisfação nos jovens. Nesse sentido, é fundamental criar ambientes educacionais e sociais que incentivem a autonomia e o enfrentamento progressivo de desafios, permitindo que os jovens aprendam a lidar com frustrações e desenvolvam habilidades para tomar decisões mais ponderadas e maduras. Estratégias como a implementação de projetos de longo prazo, mentorias e espaços para reflexão podem ajudar a fortalecer essa competência.

Han (2017), em "A Sociedade do Cansaço", argumenta que a exaustão da sociedade contemporânea está relacionada a uma cultura de hiperprodutividade, na qual o sujeito se vê como um empreendedor de si mesmo, constantemente pressionado a performar e a obter resultados imediatos. Para romper com essa lógica, é necessário resgatar o valor da paciência e da contemplação. Programas educacionais que incentivem a meditação, a espiritualidade e a desconexão digital temporária podem contribuir para que os jovens desenvolvam maior equilíbrio emocional e reduzam a ansiedade gerada pela necessidade de respostas imediatas.

A noção de pertencimento e identidade também é impactada pelo imediatismo. Em "A geração do quarto", Pető (2018) descreve como os jovens passam cada vez mais tempo isolados, interagindo com o mundo por meio das telas, o que reduz sua capacidade de estabelecer vínculos duradouros e de lidar com conflitos interpessoais. Para reverter esse quadro, é necessário promover espaços de convivência e diálogo, estimulando atividades que envolvam colaboração, trabalho em equipe e voluntariado.

Essas experiências permitem que os jovens compreendam a importância da paciência na construção de relacionamentos sólidos e na concretização de projetos de vida consistentes.

Bauman (2001), em "A Modernidade Líquida", ressalta como a fluidez das relações e das instituições contemporâneas impacta a estabilidade emocional dos indivíduos, tornando-os menos dispostos a se comprometerem com objetivos de longo prazo. Em resposta a essa realidade, estratégias educacionais que valorizem a construção de propósito e o desenvolvimento de planos de vida a longo prazo podem ser fundamentais. O ensino baseado em metodologias que estimulam a perseverança, como a aprendizagem baseada em projetos e a pedagogia inaciana, pode ajudar os jovens a entenderem que o crescimento e o sucesso não ocorrem de maneira instantânea, mas são fruto de processos contínuos e reflexivos.

Santo Inácio de Loyola diz que: "Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente", diante disso, percebe-se que a formação de jovens resilientes, pacientes e com visão de longo prazo exige uma abordagem multidimensional, que envolva mudanças nas práticas educacionais, no ambiente familiar e nas dinâmicas sociais. A promoção da resiliência passa pela criação de desafios estruturados e pela valorização da superação progressiva, enquanto a paciência pode ser cultivada por meio de práticas que desaceleram o ritmo frenético da vida contemporânea. Já a construção de uma visão de longo prazo requer uma educação que incentive a reflexão, o comprometimento e o desenvolvimento de projetos significativos. Trabalhar com o projeto de vida em sala de aula ou fora dos espaços comum, ajudam a construir sentido e dando assim esperança. Assim, ao investir em estratégias que combatam os efeitos do imediatismo, é possível formar jovens mais preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno com equilíbrio e maturidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da educação da Companhia de Jesus**. Roma, 1986.

COMPANHIA DE JESUS. **Decretos da 35ª Congregação Geral**. 16ª desde a restauração da Companhia. São Paulo: Loyola, 2008. (Coleção Documenta SJ).

COMPANHIA DE JESUS. **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação**. Brasília, DF: RJE, 2016.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole, 2005.

LOYOLA, Inácio de Santo. **Exercícios Espirituais**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

PETÓ, Andrea. **A geração do quarto**. Lisboa: Edições 70, 2018.

SCHWARTZ, Barry. **A geração ansiosa**: a busca pela perfeição e o paradoxo da escolha. Rio de Janeiro: Record, 2010.